



*A.: R.: L.: S.: DE ADONHIRAM nº 3479 - Fundada em 26 de Novembro de 2002
Federada ao Grande Oriente do Brasil - Subordinada ao Grande Oriente de São Paulo
Rua General Feliciano Falcão nº 75 – CEP 03126-005 - São Paulo*

Os Dons

A existência do Grande Arquiteto do Universo, inegavelmente, é o elo comum que une os Maçons entre si, essa união oriunda da verdade irrefutável da existência de Deus e incontestavelmente ratificada através do conhecimento dessa existência, pela criação do Universo, quando do nada, Deus completou sua obra criadora, de cuja razão concluímos que Deus é eterno, não teve princípio, nem terá fim.

O poder da criação do Grande Arquiteto do Universo tornou possível a nossa existência e com ela a grande indagação do homem, cuja busca para saber a verdade sobre a sua origem e o seu destino, leva-o a uma só direção, a do seu próprio Criador. Conclusão esta, chegada através dos dons legados pelo Grande Arquiteto do Universo ao próprio homem, criado a sua imagem e semelhança.

Dentre os muitos dons que Deus dotou o homem, há um destaque especial para três deles:

INTELIGÊNCIA

VONTADE

LIBERDADE.

É pelo dom da Inteligência que o homem conclui pela verdade sobre a existência de Deus e o conhecimento e discernimento entre o bem e o mal.

É, pois, no uso do dom da Liberdade que o Maçom tem a opção para direcionar a sua vida, para o bem ou para o mal. É claro que para tal fim, um novo dom é acionado, o da Vontade.

Assim, o Maçom pode e deve direcionar a sua vivência para o bem e, para isto, deverá usar dos dons da Inteligência, da Vontade e da Liberdade, em toda a sua potencialidade. O que deverá ser feito dentro dos

princípios de uma moral sadia, pura, condizente e propícia para formar e aperfeiçoar o caráter do Iniciado para que possa prosseguir em direção à meta para a qual foi criado, para a maior glória do Grande Arquiteto do Universo, para amar a si mesmo, e para amar o seu próximo, o seu Irmão.

A moral maçônica é baseada nessa exigência, no amor a Deus, no amor a si mesmo e no amor aos Irmãos, não pode este amor ser isolado ou separado, pois que, se não tiver o Maçom, o amor dentro de si mesmo, não poderá amar o Grande Arquiteto do Universo, nem tampouco amar o seu Irmão.

O simbolismo e alegorias utilizadas pelos Maçons, nada mais são do que meios e sistemas para o aprendizado e aplicação dos ensinamentos da moral que levam os Maçons ao caminho da virtude.

Jamais poderia qualquer ser vivo dotado da Inteligência, Vontade e Liberdade, viver uma vida virtuosa sem que viesse a praticar essa mesma virtude e ensinamentos. É na Lei Maçônica que o homem Maçom exercita o uso daqueles dons através dos mistérios da ordem e passa a conviver fraternalmente, com os Irmãos.

Necessário se faz o estudo de Símbolos, alegorias e dos mistérios maçônicos, pois que, por estes meios, os sentidos do Maçom se fazem mais aguçados e direcionados à verdade e ao uso adequado da Liberdade, cuja prática está inserida no viver a virtude todas as horas e, de tal sorte que, despojado do orgulho e da ignorância, possa galgar os degraus da moral sã e da sabedoria, com a finalidade de atingir a meta principal, a perfeição.

As dificuldades na vida profana, a inexistência da moral, da virtude e do amor, tornam o homem desprovido de armas que o defendam das vicissitudes, dos inimigos que o rodeiam, desde o amanhecer ao pôr-do-sol, culminando por precipitá-lo no abismo das paixões, da desonra, do desamor, da ignomínia, tornando-o um homem infeliz. É no simbolismo que são marcados os pontos de partida para a perfeição e justiça e mais, para chegar à verdadeira paz e tranqüilidade, tão almejada pelo homem, e que é tão difícil de conseguir, se não tivermos uma porta que se abra para nos acolher e direcionar à luz da verdade.

Na Ordem Maçônica, isto se processa de forma livre e espontânea, pois que o Maçom é conduzido à luz da Verdade, à Felicidade, à Paz e à Perfeição, exigindo, no entanto, daquele que entra para a Ordem Maçônica seja instruído adequadamente e preparado para receber essa Luz. Se assim não fora, poderia a Maçonaria influir negativamente junto ao Iniciado e este vislumbraria a luminosidade e o brilho da verdadeira luz que ilumina o caminho do Amor, da Moral e da Virtude.

Todavia, é preciso dosar cada instrução, para que esses ensinamentos sejam bem aproveitados e praticados na vida quotidiana, de forma efetiva e

condizente com os princípios maçônicos, daí deduzirmos a importância das alegorias e Sinais no conhecimento gradativo dos mistérios desvendados pela inteligência do Maçom, emanados dos exemplos daqueles que caminham à nossa frente pelo mesmo caminho, outrora palmilhados pelos nossos Mestres.

Sai o Iniciado da sua ignorância à medida que seus estudos vão se aprofundando e com essas instruções vai praticando, através do labor em Loja e da prática do bem viver, descobrindo a verdade e trabalhando para o aperfeiçoamento da humanidade.

Analisando a busca do homem pelo uso de seus dons, no encontro da verdade, se torna imprescindível o trabalho de polir a aspereza das paixões que o envolvem com o verniz da virtude, o que faz quando usa os Símbolos e o instrumental para construir a sua perfeição, pautando a sua conduta em Loja e fora dela, erigindo a grande obra de construção da sua vida, no convívio com os Irmãos, onde do alto se destacam, a Honra, o Equilíbrio, a Igualdade e a Justiça, para que possa conduzir-se de forma justa e perfeita.

Para tal, invocamos fora do Templo, a memória dos Símbolos, desenhos e traçados, usando a nossa imaginação e a nossa inteligência, para que tenhamos presente a existência do Grande Arquiteto do Universo, luz da verdade que nos iluminará o caminho ao longo da nossa vida discernindo o bem do mal, usando a nossa Vontade e a nossa Liberdade para nos despiremos das paixões e vestirmos as vestes da Virtude, de cuja lembrança está no uso do Avental de trabalho, desde o amanhecer ao pôr-do-sol, erigindo templos à virtude e cavando sepulturas ao vício, para que vivamos como irmãos, de forma que haja, um dia, uma humanidade mais feliz e que ao final de nossa existência neste oriente possamos prestar contas pelo uso dos dons recebidos.

Antonio Giannini M.: I.:

São Paulo Março de 2004 E.: V.:

Bibliografia

Benjamim Manoel Zanatta